

[SOS – Rede particular de Anápolis reclama da falta de repasses do Ipasgo e tabela defasada praticada pelo SUS. Proprietários já falam em fechar as portas

Crise financeira coloca em risco hospitais particulares

Marcos Vieira

Os hospitais e clínicas particulares de Anápolis se uniram essa semana, em um encontro organizado pelo sindicato da categoria, para tentar conter a crise que assola o setor e ameaça levar à falência unidades de saúde históricas da cidade. “A matemática não tem meio termo: estamos diminuindo”, alertou o médico Maurity Escobar, presidente da Associação dos Hospitais Particulares e do Sindicato dos Estabelecimentos de Saúde de Anápolis e Região.

A principal briga dos proprietários de hospitais particulares é com o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado de Goiás (Ipasgo). Com 700 mil usuários – o maior em Goiás – o plano de saúde vem atrasando constantemente os pagamentos às unidades prestadoras de serviços. A crise do Ipasgo está intimamente ligada ao governo estadual, responsável pelo repasse ao instituto dos descontos feitos no contracheque dos servidores públicos.

Presente na reunião em Anápolis, o presidente da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (Aheg), Robson de Azevedo, ‘comemorou’ a notícia de que o Ipasgo pagaria serviços prestados em março deste ano. Recentemente, em encontro com o secretário da Fazenda, Jorcelino Braga, o Ipasgo informou que o Estado deve ao instituto R\$ 23,5 milhões. Braga prometeu buscar a

“raiz do problema” e fazer o repasse, com o compromisso de que o dinheiro iria direto para os prestadores de serviços.

Outra questão levantada no encontro em Anápolis foi a exigência, feita pelo Ipasgo, de que hospitais e clínicas particulares só poderiam receber do instituto depois de apresentarem a Certidão Negativa de Débitos (CND). A exigência passaria a valer a partir de agosto e pode comprometer seriamente todo o sistema de atendimento ao público.

Robson de Azevedo explicou que a CND é solicitada pelo Ipasgo em referência a tributos federais, principalmente aqueles relativos ao Ministério da Previdência. “O Ipasgo não é fiscal, ainda mais do governo federal”, salientou o presidente. Segundo proprietários de hospitais presentes no encontro, o Sistema Único de Saúde (SUS) não cobra a CND dos seus prestadores de serviço.

De acordo com Azevedo, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) foi firmado no ano passado com o Ministério Público (MP) onde ficava estabelecida a exigência da CND e também o pagamento em dia do Ipasgo. “Como o Ipasgo não cumpriu sua parte, os hospitais ficaram liberados da certidão”, informou.

Em Anápolis, onde a saúde é municipalizada, um TAC também foi firmado entre o MP e a prefeitura. De acordo com o secretário Ernei de Pina, os hospitais passaram a apresentar a guia de recolhi-

mento mensalmente. “Não levamos em conta impostos atrasados em outros anos”, explicou. O acordo vence agora, em agosto, e Ernei espera uma solução rápida para a questão. “Não acredito em paralisação do atendimento do Ipasgo”, ressaltou.

Ernei de Pina defendeu a criação de uma CND única. “Sabemos que o imposto é justo e deve ser pago, mas entendemos que não pode haver uma paralisação no atendimento por conta do documento”, defendeu o secretário municipal de Saúde.

TABELA

Em sua explanação sobre a crise da rede privada de saúde, Maurity Escobar disse que a tabela do SUS é responsável por grande parte do sucateamento dos hospitais. “Uma diária que custava R\$ 12 em 1994, continua custando R\$ 12 em 2007”, exemplificou o médico.

Robson de Azevedo salientou que o governo federal tem feito reajuste pontuais na tabela. Ernei de Pina também mostrou o mesmo posicionamento. “Não acredito em uma melhoria por completo da tabela”, explicou.

Maurity Escobar falou também em “relação incestuosa” entre o poder público e as filantrópicas. Segundo ele, grande parte dos recursos vai para esse sistema. Ernei de Pina explicou que a distribuição da verba segue a lei: em primeiro lugar a rede pública, depois as filantrópicas e, por último, a rede particular.



O PRESIDENTE do sindicato, Maurity Escobar, pede união dos donos de hospitais e diz que setor está diminuindo

Pela quinta vez em dois anos e seis meses de mandato, o vice Atair Pio assume o cargo

Sahium fica fora 10 dias

Marcos Vieira

O prefeito Pedro Sahium (sem partido) se licenciou do cargo na última quinta-feira, dia 5, para participar de uma missão nos Estados Unidos. Assumiu em seu lugar, pela quinta vez em dois anos e seis meses de mandato, o vice Atair Pio (PP). Sahium permanece no exterior até dia 15, juntamente com as secretárias Rosana Sahium (Gestão Social) e Maria Candinha Mina de Me-



PREFEITO apresenta projetos em duas cidades dos Estados Unidos

deiros (Fazenda) e o procurador-geral do município, Luiz Carlos Duarte Mendes.

De acordo com a Lei Orgânica do Município, o prefeito deve pedir autorização à Câmara Municipal somente quando a licença ultrapassar 15 dias. Sahium estará fora da cidade quando os vereadores votarem a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que estabelece as regras para a elaboração do orçamento para 2008.

No sábado, dia 7, a comitiva anapolina participa de uma cerimônia na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), onde apresentará um relatório sobre os trabalhos desenvolvidos na cidade para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), conjunto de oito metas definidas pela ONU na Cúpula do Milênio, realizada em 2003. Acompanham os anapolinos na viagem técnicos do UN Volunteers (Programa de Voluntários da ONU).

Sahium deve apresentar alguns projetos implantados em sua administração para representantes da ONU. São

eles: Centro da Juventude, Lavoura Comunitária (atualmente paralisado) e Casa das Rosas. Este último será explicado em um seminário comandado pela primeira-dama Rosana Sahium na Divisão de Avanços para a Mulher.

Já em Washington, a agenda será com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para tratar de recursos para investimentos em infra-estrutura e desenvolvimento econômico de Anápolis. No BID estão agendados, além do Seminário Saúde, Educação e Desenvolvimento Social que acontece no dia 12 de julho, reuniões com os Departamentos de Juventude, Programa de Investimento em Infra-Estrutura Municipal, Programa Fumim – Fundo para a Micro-Empresa e uma agenda com o presidente do Banco Interamericano para o Brasil.

A missão tem ainda em sua agenda um encontro com a Fundação Interamericana de Desenvolvimento, para tratar do financiamento de projetos para o segmento do pólo universitário e para organizações do terceiro setor de Anápolis.

CLÍNICA
São Francisco

Dr. Abrahão Issa
CRM 1718 - REUMATOLOGIA

Dra. Ana Paula Santos Issa
CRM 09 3068 - PSICÓLOGA
(Especialista em transtornos do desenvolvimento)

3321-2787

Rua Professora Zenilda, 495, eq. 2ª Av. Em. Previdência
Bairro Jundiá



Apoio Cultural



Maquinária
Publicidade e Propaganda